

# **As mídias em pesquisas e práticas de Educação Ambiental no contexto escolar**

Natalie Brito Domingos  
Daniela Harumi Hikawa  
Bianca Maria Petrocceli

## **Introdução**

A pesquisa em Educação Ambiental configura uma área de investigação que envolve diferentes sujeitos, atuantes na área de Ensino. A presente pesquisa traz como ponto principal o levantamento de trabalhos de pesquisa em Educação Ambiental produzidos em programas de pós-graduação do Brasil, que tiveram em seu escopo ações vinculadas ao contexto escolar. Este trabalho é uma pesquisa do tipo estado da arte e buscou perceber características da pesquisa na área, como qual o foco escolhido ao tratarem de atividades relacionadas à mídia e as relações entre a Educação Ambiental e determinadas temáticas em Educação.

Romanowski e Ens (2006) discutem procedimentos e alguns limites dos estudos denominados “Estado da arte”. As autoras apontam que “faltam estudos

que realizem um balanço e encaminhem para a necessidade de um mapeamento que desvende e examine o conhecimento já elaborado e apontem os enfoques, os temas mais pesquisados e as lacunas existentes” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 38). Segundo as autoras, essas análises de produções de conhecimento de uma determinada área possibilitam examinar, entre outros aspectos, as ênfases e temas abordados nas pesquisas; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica; as sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores; as contribuições da pesquisa para mudança e inovações da prática pedagógica e a contribuição na definição das tendências do campo de formação de professores.

Uma pesquisa recente levantou trabalhos representativos da produção de pesquisa em Educação Ambiental. Carvalho e Farias (2011) consideraram anais dos eventos, entre 2001 e 2009, apresentados nas reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), nos Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (ANPPAS) e nos Encontros de Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA). As autoras construíram categorias abrangentes que permitem uma visão geral das tendências temáticas, ao apontarem ênfases e interesses que caracterizam esse universo de pesquisa.

Nesta pesquisa, ressalta-se o fato de que algumas categorias, como EA na formação de professores/educadores, EA no ensino formal e EA no debate ambiental aparecem em todos os encontros, indicando certa regularidade destas preocupações no período pesquisado. Dentre os temas abordados, foi observada expressiva concentração de trabalhos voltados para a análise da categoria EA no ensino formal, demonstrando ênfase em atividades e/ ou projetos de EA no sistema formal de ensino. Além disso, agregando as temáticas dos três eventos, foi possível verificar que a preocupação com a EA no ensino formal foi constante em todos eles, representando o primeiro lugar. Por outro lado, um dos temas menos recorrentes ficou por conta da categoria EA nas mídias, artes e outras expressões culturais, revelando uma possível lacuna de pesquisas referentes à essa temática. As autoras reforçam ainda que “a presença da produção da pesquisa em EA nos eventos pesquisados tem sido fator de sua legitimação como área de investigação, o que repercute na reivindicação dos pesquisadores

em EA de reconhecimento desta como uma prática sustentada por conhecimento rigoroso” (CARVALHO; FARIAS, 2011, p. 131).

## **Educação Ambiental no Brasil**

A necessidade de desenvolver ações de EA considerando diferentes aspectos indissociáveis (políticos, sociais, econômicos, científicos, éticos, culturais e ecológicos) foi proposta na I Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, em Tbilisi (1977). No Brasil, na mesma década, a preocupação sobre como a Educação Ambiental era desenvolvida repercute nas pesquisas em Educação. Krasilchik (1986) apontou a necessidade de definições para o trabalho com EA e descreve a evolução da educação ambiental no Brasil. A autora verificou nos diversos projetos do período uma grande diversidade na concepção de educação ambiental e em atividades muito variadas, tanto em conteúdo como em valores. Retoma ainda que, em 1978, a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), criou um grupo de trabalho a fim de conceituar a educação ambiental e estabelecer seus objetivos para, além de transmitir conhecimentos, que também desenvolva habilidades e atitudes que permitam ao homem seja atuante na manutenção do equilíbrio ambiental e garantir a qualidade de vida. Com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1997, nos Temas Transversais, a Educação Ambiental ganhar força por uma institucionalização no currículo da Educação Básica, com preocupação eminente com a educação para a cidadania e a busca por formar um cidadão capaz de utilizar seus conhecimentos e refletir criticamente diante de questões sociais. Para Carvalho (2001), a proposta de temas transversais nos PCNs cria oportunidades de exploração das diferentes interfaces de cada componente curricular com a temática ambiental. As Diretrizes Curriculares de Educação Ambiental (2012) reafirmam uma EA a ser desenvolvida como prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente, que contribua para a “revisão de práticas escolares fragmentadas buscando construir outras práticas que considerem a interferência do ambiente na qualidade de vida das sociedades humanas nas diversas dimensões local, regional e planetária” (BRASIL, 2012).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2017, é homologada como documento de caráter normativo e orientador dos currículos da Educação Bási-

ca e traz, nas competências gerais, que os estudantes devem ser capazes de “Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários” (BRASIL, 2017, p.10). Além das competências gerais, a BNCC propõe um conjunto de decisões que caracterizam o currículo, com a organização interdisciplinar dos componentes curriculares. Apesar de não estar explicitada no documento, a EA é tema essencial a ser trabalhado nos currículos, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Ambiental (2012), como componente integrante, essencial e permanente da Educação Nacional.

A inserção da Educação Ambiental no currículo garante visibilidade para o tema nas atividades da escola e pode orientar os professores quanto as possibilidades de trabalho com os alunos. Assim como outros autores que têm trabalhado com a formação de professores e com a implementação de currículos, Carvalho (2001) alerta que, no caso da incorporação da temática ambiental pela escola, o envolvimento do professor aparece no início do processo e “o professor, além de sensibilizado e consciente da necessidade e da importância do tratamento dessa questão com seus alunos, deve estar preparado e instrumentalizado para enfrentar esse desafio” (CARVALHO, 2001).

### **A prática de EA na escola**

A Educação Ambiental, em seu caráter interdisciplinar, também exige que o ensino e a aprendizagem sejam vistos de forma diferente. Aliada a essa temática, o uso de metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas contribuem para o desenvolvimento de uma Educação Ambiental crítica e um cidadão que se posiciona diante de situações que vivencia na sociedade.

Loureiro (2015) retoma que, para as pedagogias críticas, conhecer é a base da consciência do mundo em que vivemos e da intervenção neste, que o ser humano por meio de sua atividade no mundo, vai alterando a realidade e produzindo cultura. O autor afirma que compreender o mundo, ter consciência dele e interpretá-lo são acontecimentos que se efetivam somente em sociedade, “ao exercer a escolha na ação que desenvolve, não muda apenas o mundo, mas muda também sua posição diante do mundo. (LOUREIRO, 2015).

Em contexto de transformações sociais e culturais, o debate sobre interdisciplinaridade vem se constituindo como possível caminho de abertura e renovação do Ensino. González-Gaudio (2005) afirma que a interdisciplinaridade é um conceito polissêmico, mas comumente é tratada como uma proposta epistemológica que busca superar as especificidades das disciplinas, de modo a reorganizar o conhecimento para responder melhor aos problemas da sociedade.

A questão ambiental está muito presente no cotidiano escolar, assim como nos diversos meios de comunicação e fontes de informação da atualidade. Trivelato e Silva (2011) enfatizam que a questão ambiental tem adentrado os diversos espaços de produção audiovisual, no entanto, ainda ocorrem equívocos em sua apresentação, como privilegiar as questões naturalistas e técnicas em detrimento de aspectos sociais, éticos e políticos, e/ou apresentar apenas um determinado aspecto da problemática, dificultando a percepção integral do ambiente. As autoras entendem que materiais audiovisuais podem ser usados em sala de aula, com adequada mediação do professor, para melhoria do processo de ensino e aprendizagem cabendo a ele a recepção e utilização adequada do material em uma perspectiva crítica e dialógica.

O estudo e prática do uso de mídias em espaços educativos por professores e alunos pode se dar a partir de olhares da Educação para a mídia. A abordagem da mídia-educação envolve “atividades capazes de desenvolver nos cidadãos habilidades específicas para acessar, analisar, produzir informações, ter capacidade de argumentação e conseguir influenciar leitores ativos das mídias, com o intuito de torná-los mais participativos, críticos e conscientes” (ANDRELO; OLIVEIRA, 2012). Segundo Belloni (2012), a mídia-educação tem três dimensões essenciais : i) objeto de estudo, que é a leitura crítica de mensagens e linguagens; ii) ferramenta pedagógica, que diz respeito ao uso de mídias em situações de aprendizagem e à integração aos processos educacionais; iii) apropriação crítica e criativa das mídias como meios ou ferramentas de expressão e participação, acessíveis a qualquer cidadão.

Em termos de apropriação das mídias, a alfabetização midiática envolve a compreensão crítica e participação ativa, com capacidade de interpretar, criticar e produzir mensagens em diversos contextos midiáticos. Nessa perspectiva, o objetivo da educação para mídia é desenvolver habilidade nos estudantes para

acessar, analisar, avaliar e criar mídia (HOBBS 2003 apud KLOSTERMAN 2011). Do ponto de vista de formação de professores, deve-se destacar a responsabilidade destes como educadores e também como espectadores para ler e compreender a linguagem da mídia.

O presente estudo teve como objetivo analisar como as mídias são abordadas nas pesquisas em Educação Ambiental, considerando-se o contexto escolar, e discutir as possibilidades de trabalho com mídias em práticas de Educação Ambiental em situações de ensino e aprendizagem.

## **Metodologia**

O levantamento deste estudo buscou identificar as características dos trabalhos de pesquisa em Educação Ambiental com uso da mídia no contexto escolar. Para isso, buscamos identificar (i) o perfil do pesquisador de um Programa de Pós-Graduação, de acordo com o sexo, o ano da defesa e o Programa do qual participou como estudante de Mestrado ou Doutorado e (ii) de que forma as mídias são abordadas nas pesquisas em educação ambiental, considerando-se a pesquisa e as práticas realizadas no contexto escolar.

Este trabalho utilizou a base de dados de produções acadêmicas em Educação Ambiental denominada Projeto Earte (Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil) que coloca à disposição da comunidade interessada dados da produção acadêmica em EA no Brasil, por meio da seleção de teses e dissertações, publicadas entre 1981 e 2016, incluindo um Banco de Dissertações e Teses em EA.

O Projeto Earte estabelece uma classificação, definida através de critérios estabelecidos entre os pesquisadores envolvidos no projeto. É possível filtrar as pesquisas pelos descritores: Contexto Educacional e/ou Tema de Estudo. Considerando como objetivo desta pesquisa identificar o uso das mídias, envolvendo práticas realizadas no contexto escolar, selecionamos 4 Temas de Estudo - *Trabalho e Formação de professores/ Agentes, Recursos Didáticos, Currículo, Programas e Projetos e Processos e Métodos de Ensino e Aprendizagem* - que se relacionam de modo muito próximo ao ensino formal, e o Tema de Estudo Comunicação, por estar intimamente relacionado ao tema mídia.

Nesses filtros, foi realizada a busca pelo termo *mídia*, no campo de Resumo. Como resultado inicial, foram encontrados 77 trabalhos acadêmicos. A partir da leitura dos resumos, realizamos uma nova seleção que envolveu as relações do contexto escolar. Esta análise foi definida pelas autoras desta pesquisa, visando analisar a pesquisa e a prática em EA. Por fim, restaram 36 trabalhos, conforme Tabela 1:

**Tabela 1:** Distribuição dos trabalhos organizados nos Temas de Estudo selecionados na pesquisa.

TEMA DE ESTUDO	QUANTIDADE DE TRABALHOS
Comunicação	6
Currículo, Programas e projetos	4
Processos e Métodos de Ensino e Aprendizagem	9
Recursos Didáticos	9
Trabalho e Formação de professores/Agentes	2
Mais de um tema	6
Total	36

A pesquisa procurou identificar diferentes abordagens sobre a mídia nos trabalhos de pesquisa em EA, por isso a escolha do termo mídia em detrimento de outros termos mais específicos, sem antecipar quais. Assim, foi considerado o conceito de mídia como aparato simbólico e material de caráter cultural colocado por Setton (2015). A definição considera:

“o universo das mensagens que são difundidas com ajuda de um suporte material como livros, CDs, etc, a totalidade de conteúdo expresso em revistas em quadrinhos, nas novelas, nos filmes ou na publicidade; ou seja, todo o campo de produção de cultura que chega até nós pela mediação de tecnologias, sejam elas as emissoras de TV, rádio ou internet.”, (SETTON, 2015, p. 7)

Os trabalhos também foram classificados, com base na leitura dos resumos. Por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 1977), foram criadas categorias abrangentes que possibilitassem a visão das ênfases e temas abordados nas pesquisas em relação ao uso de mídias em EA:

- *Produção de mídia para atividades de EA*: trabalhos que tem como objetivo a produção de uma mídia voltada a atividades de EA ou que desenvolveram alguma mídia na prática com os alunos;
- *Leitura crítica da mídia de temas em EA*: trabalhos que investigaram ou desenvolveram atividades de leitura crítica de alguma mídia;
- *Uso da mídia como ferramenta de ensino e aprendizagem em EA*: trabalhos que discutem o uso de mídias como meio para desenvolver o ensino e a aprendizagem;
- *Mídia como fonte de informação nas práticas em EA*: trabalhos que discutem a relação da mídia com a informação sobre temas de EA, influenciando as opiniões e ações dos alunos e professores nas práticas em Educação Ambiental.

Após análises, foi possível identificar diferentes visões explicitadas nos trabalhos em relação ao uso de mídias, com conceitos positivos, negativos e até mesmo autores que não expressaram opinião ao longo de seu trabalho. Foram identificadas as seguintes categorias em relação as visões dos trabalhos sobre práticas com mídia no contexto escolar:

- *Ensino-aprendizagem*: vista como ferramenta facilitadora de aprendizagem na escola;
- *Formação de opinião*: estimula mudanças de atitudes e comportamentos nos indivíduos, podendo ser usada para construção de conhecimento;
- *Conscientização ambiental crítica*: mídia traz informações possibilitando adquirir mais consciência em relação ao meio ambiente;
- *Valorização de costumes e tradições*: abordando a importância da valorização de costumes e tradições;
- *Influenciadora de opinião*: capaz de influenciar a sociedade e seus posicionamentos;
- *Análise crítica*: demanda uma visão crítica em relação à leitura e uso da mídia.

A partir da análise das categorias, buscamos discutir possíveis contribuições da pesquisa para com mudanças e inovações da prática pedagógica em Educação Ambiental.

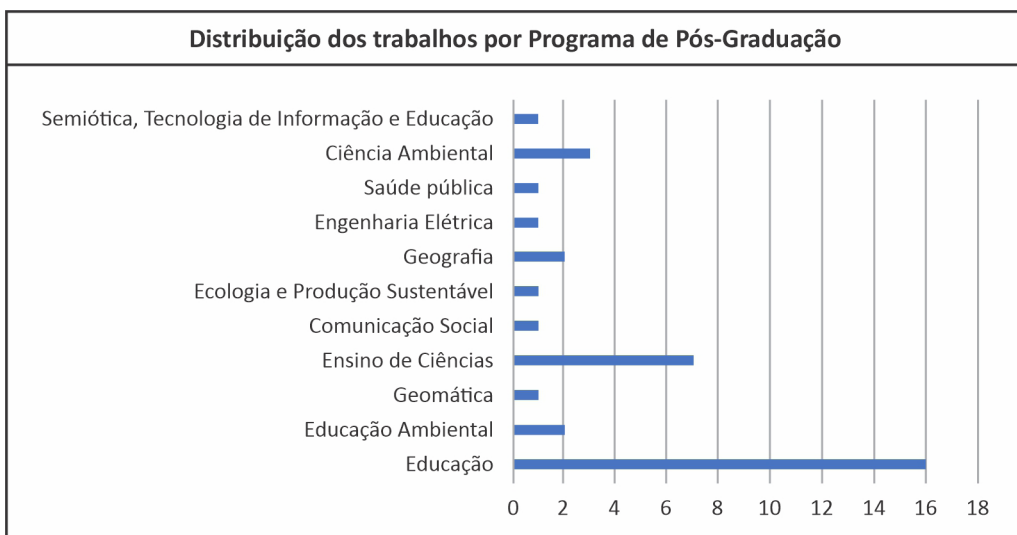


## Resultados e Discussão

A análise dos trabalhos resultou num perfil do pesquisador em Educação Ambiental no período analisado: há predominância de trabalhos para obtenção do título de mestre (83%) em relação aos trabalhos para obtenção do título de doutor (8%). Além disso, as mulheres pesquisadoras (83%) predominam sobre os homens (17%).

Os trabalhos selecionados relacionam-se a diversos Programas de Pós-Graduação, conforme Gráfico 1. A área ligada à Educação apresenta 64% dos trabalhos analisados. A diversidade de Programas de Pós-Graduação envolvidos pode estar relacionada ao caráter interdisciplinar que a EA prioriza. Por outro lado, a predominância de Programas ligados à Educação tem relação com o foco estabelecido nesta pesquisa.

*Gráfico 1: Relação dos Programas de Pós-Graduação que apresentaram pesquisas relacionadas à Educação Ambiental e mídia.*



Desde Tblisi, o caráter interdisciplinar da Educação Ambiental é evidenciado, especialmente nas ações que envolvem o ambiente escolar. Porém, o panorama

do contexto educacional brasileiro permanece voltado ainda à fragmentação do conhecimento. Romper com essa barreira exige assumir mudanças, como afirma Carvalho (2006), “assumir uma postura interdisciplinar como abertura a novos saberes é situar-se intencionalmente na contracorrente da razão objetificadora e das instituições, como a escola e os saberes escolares, enquanto espaços de sua manutenção e legitimação.”

A análise dos trabalhos ao longo dos anos evidenciou um aumento das publicações nos últimos 4 anos do período considerado, o que pode ter relação com o aumento do acesso às tecnologias. Foram encontrados nesta pesquisa trabalhos de 1997 até 2012. O Projeto EArte selecionou teses e dissertações concluídas no período de 1981 a 2016, no entanto, a classificação do descritor Tema de Estudo, utilizado nesta pesquisa, está disponível apenas para os trabalhos até 2012.

Em relação ao nível de Ensino, a maioria dos trabalhos analisados tem como foco ações em EA no Ensino Fundamental (44%), seguida pelo foco no Ensino Médio (34%). Poucos trabalhos se desenvolveram no Ensino Superior (14%). Destes, apenas 2 foram realizados em cursos de formação inicial de professores, o que representa (2%) do total de trabalhos. Esses resultados refletem uma Educação Ambiental ainda fragmentada e concentrada nos anos iniciais da Educação Básica e a necessidade de interação dos conteúdos na estrutura formal de Ensino.

### **Resultados sobre a mídia**

O termo mídia aparece no título de apenas 8 trabalhos, sendo 5 deles como variações do termo (Tabela 2), o que justifica a busca no campo de Resumo. Foram encontradas 3 variações: multimídia, multimídia-telemática e hipermídia. Os termos hipermídia e multimídia aparecem apenas entre os primeiros anos analisados, entre 1997 e 2007, sendo que multimídia aparece nos trabalhos entre os anos 2002 e 2006.

**Tabela 2:** *Relação dos tipos de mídia encontrados nos trabalhos analisados, por ano de publicação.*

1997- 2000	Hipermídia em CD; home-page; CD; Internet;
2001-2004	Internet via telefone; programa para computador; multimídia-telemática em CD; mídia de massa;
2005- 2008	Multimídia; internet e material on-line; mídia impressa; jornal, revista, DVD, hipermídia; propaganda publicitária;
2009- 2012	Rádio e TV; recurso digital; programa para computador; audiovisual; poesia e vídeos em CD; mídia educacional; jornal; material on-line; fotografia e gravações.

O escopo de tipo de mídia encontrado pela pesquisa envolveu tanto mídia impressa quanto mídia digital e mostra uma visão geral das mídias proporcionadas pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no período analisado. Foi observada a ocorrência de tipos de mídia já não tão utilizados atualmente, como CD e DVD, que aos poucos são substituídos por formas mais recentes de armazenamento de informações, com a internet e as diversas possibilidades para salvar e compartilhar online. Os trabalhos analisados também apresentaram práticas em situações de ensino e aprendizagem com mídias ainda atuais, como jornal, rádio e revista, além de sistemas que foram incorporados ao uso cada vez mais frequente de computadores, como os sistemas multimídia e telemáticos, e incorporados à rede mundial de computadores, como a hipermídia.

Nas relações entre Educação e Tecnologia, o levantamento dos termos que são utilizados para indicar o tipo mídia delimitam o ambiente em que a mídia foi criada e no qual se dará o ensino e aprendizagem. A recorrência dos termos internet, multimídia, mídia-telemática e recurso digital apontam o movimento de sair do ensino presencial para ambientes virtuais. Esse dado conversa com os resultados obtidos no estudo de LEHER et al (2006), então denominado como “virtualização do ensino” (EAD), que analisou o papel das tecnologias de comunicação, dos multimeios e da informática no processo educacional, em teses, dissertações e artigos produzidos entre os anos 1996 a 2002.

## Análise a partir das categorias

A categoria que reuniu maior número de trabalhos foi Uso da mídia como ferramenta de ensino e aprendizagem em EA (36,1%), seguida pela categoria Produção de mídia para atividades de EA (25%). As categorias que reuniram o menor de grupo de trabalhos foram Leitura crítica da mídia de temas em EA (16,7%) e Mídia como fonte de informação sobre EA (22,2%), conforme Tabela 3.

**Tabela 3:** Distribuição dos trabalhos nas categorias criadas para identificar a ênfase dada na pesquisa para o uso das mídias.

<b>Categorias em relação à ênfase da pesquisa</b>	<b>Quantidade de trabalhos</b>
Produção de mídias para atividades em EA	9
Leitura crítica da mídia de temas em EA	6
Uso da mídia como ferramenta de ensino e aprendizagem em EA	13
Mídia como fonte de informação sobre EA	8
Total	36

O cruzamento dos trabalhos acadêmicos classificados nos Temas de Estudo com as categorias criadas nesta pesquisa possibilita uma análise das relações entre características do uso das mídias e temas de estudo em Educação e em Comunicação (Tabela 4). Nos Temas *Comunicação, Processos e Métodos de Ensino e Aprendizagem, e Recursos Didáticos* há trabalhos nas quatro categorias. Já no Tema *Currículo, Programas e Projetos* aparecem trabalhos apenas em três das quatro categorias criadas, sendo a categoria de *Uso da mídia como ferramenta de ensino e aprendizagem em EA* a categoria com mais trabalhos.

**Tabela 4:** Organização dos trabalhos por Tema de Estudo e categorias criadas para identificar a ênfase dada na pesquisa para o uso de mídia.

<b>Categoria/ Tema de Estudo</b>	<b>Comunicação</b>	<b>Currículo, Programas e Projetos</b>	<b>Processos e Métodos de Ensino e Aprendizagem</b>	<b>Recursos Didáticos</b>	<b>Trabalho e formação de Professores/ Agentes</b>
Produção de mídias para atividades em EA	1	1	2	7	—
Leitura crítica da mídia de temas em EA	5	—	1	1	—
Uso da mídia como ferramenta de ensino e aprendizagem em EA	2	3	4	5	1
Mídia como fonte de informação sobre EA	1	1	3	1	3

Esse cruzamento aponta para um dado importante a respeito da formação de professores. No Tema Trabalho e Formação de professores/Agentes aparecem apenas duas das quatro categorias criadas, sendo que não estão presentes as categorias de *Leitura Crítica da mídia de temas em EA* e *Produção de mídias para atividades em EA*. A ausência dessas categorias nos trabalhos referentes à formação de professores revela que as investigações focaram em uma formação mais instrumental em relação às mídias.

A leitura crítica da mídia envolve habilidades de análise e avaliação, essenciais para a formação de um cidadão crítico e participativo na sociedade, que vai ao

encontro de uma proposta de Educação Ambiental crítica. Ainda, a criação corresponde aos níveis mais avançados de apropriação das mídias e de demanda cognitiva (KLOSTERMAN; SADLER; BROWN, 2011). Em pesquisa sobre interpretação e produção de imagens ambientais na formação docente, Silva (2010) buscou identificar as concepções da questão ambiental presentes nas imagens e de que forma os professores interpretam, ressignificam e se apropriam das mensagens expressas na imagem. A investigação teve como objeto de estudo imagens de capas de revista, numa perspectiva para Educação Ambiental crítica. A autora evidencia que, na parte de produção de imagens, os professores revelaram grande dificuldade e a maioria não conseguiu sair do senso comum, sem identificar nas imagens produzidas a discussão ocorrida anteriormente.

As categorias criadas para estabelecer relações sobre a ênfase das pesquisas em relação às mídias permitiram também evidenciar outra conexão: o enfoque dado à EA nos trabalhos de pesquisa. Os trabalhos inseridos nas categorias Leitura crítica da mídia e Uso da mídia como ferramenta de ensino e aprendizagem estabelecem uma relação muito próxima da proposta de uma concepção crítica da Educação Ambiental. SILVA & CAMPINA (2011) afirmam que a perspectiva crítica da EA, no contexto educacional, precisa constituir ações que objetivam a transformação das estruturas econômicas, políticas e sociais vigentes. Nesse sentido, “mudança de comportamentos individuais é substituída pela construção de uma cultura cidadã e pela formação de atitudes ecológicas, o que supõe a formação de um sentido de responsabilidade ética e social” (CARVALHO, 2004 apud SILVA; CAMPINA, 2011, p.34).

Na categoria Produção de mídias para atividades em EA, o material didático produzido se volta para alguma temática ambiental, geralmente associada a um problema local. Isso possibilita o desenvolvimento de mídias que sejam mais relevantes à realidade na qual os estudantes e professores estão envolvidos. Apesar dessa aproximação com a realidade da comunidade escolar, a maioria dos trabalhos categorizados envolve a produção de materiais por parte dos pesquisadores e a produção de mídia pelos alunos aparece em apenas 2 trabalhos. A criação de mídia tem grande relevância para o desenvolvimento do protagonismo e autonomia desses sujeitos envolvidos, possibilitando que as propostas se encaminhem para “[...]além de uma visão tradicional e com-

portamental, em direção a uma postura reflexiva e participativa [...]” (SILVA; CAMPINA, 2011).

Os trabalhos categorizados em Mídia como fonte de informação sobre EA não utilizam a mídia como objeto de pesquisa ou análise, aprecem apenas para realizar um levantamento inicial de informações sobre a temática ambiental envolvida na pesquisa. Dentre os trabalhos desta categoria, 75% tratam de projetos de EA desenvolvidos nas escolas e 25% se relacionam ao Tema Trabalho e Formação de professores/agentes. O cruzamento desses dados nos mostra dificuldades em explorar as potencialidades de uso das mídias tanto com os professores quanto com os alunos.

### **A visão sobre as mídias**

As categorias envolvendo as visões sobre práticas com mídia no contexto escolar revelaram, nos trabalhos analisados, que a visão positiva dos autores aborda: ensino-aprendizagem, formação de opinião, conscientização ambiental e valorização de costumes; a visão negativa aborda a mídia como influenciadora de opinião; e a visão neutra aborda análise de mídias, conforme Tabela 5.

***Tabela 5: Distribuição dos trabalhos selecionados por categoria de prática com mídia no contexto escolar.***

<b>Prática com mídia</b>	<b>Trabalhos envolvidos</b>
Ensino-aprendizagem	16
Formação de opinião	7
Conscientização ambiental	3
Valorização de costumes	1
Influenciadora	8
Análise da mídia	1

A partir da análise dos resultados foi possível identificar que 75% dos trabalhos apresentam uma visão positiva das mídias consideram importante para o aprendizado, podendo ser aplicada como ferramenta facilitadora no processo de ensino-aprendizagem nas escolas (22%). Em 19%, a mídia foi vista como tecnologia que auxilia na formação de opinião, conhecimento, cidadania e va-

lores. Em 8% dos casos, as mídias foram colocadas como ferramenta para auxiliar numa conscientização ambiental e senso crítico em relação aos prejuízos provocados no meio ambiente. Em apenas 2% dos casos, as mídias foram usadas para sensibilização em relação a importância da valorização de costumes e tradições. Entretanto, a mídia também apresentou uma visão negativa em 22% dos trabalhos. Neste caso, as mídias eram vistas como influenciadoras e manipuladoras da sociedade por não transmitirem informações suficientes ou corretas. Em 2% dos trabalhos o autor não expressava sua opinião em relação às mídias, eram feitas apenas análises de mídias e apontadas suas contribuições para os educadores em sala de aula.

Segundo Bevort, Belloni (2009), à medida que os conteúdos midiáticos vão aumentando sua eficácia comunicacional, também geram maior atenção devido ao perigo de possíveis influências ideológicas, receio de uniformização estética e de empobrecimento cultural, e pesquisadores e educadores passam a se preocupar com a formação de crianças e jovens para uma leitura crítica dos meios de comunicação. A mídia-educação ainda é um tema que gera bastante conflito, e uma dificuldade é a baixa importância que dão as mídias na formação inicial e continuada de profissionais da educação. A partir disso, Bevort, Belloni (2009) acrescentam: confusões conceituais e práticas inadequadas para a sala de aula; influência de abordagens baseadas nos efeitos negativos das mídias que tendem a banalizá-las da educação ao invés de compreender as implicações sociais, culturais e educacionais; a integração das tecnologias à escola sem reflexão sobre mensagens e contextos de produção.

### **Considerações finais**

O Ensino voltado à construção da cidadania, com discussões de diversos aspectos do contexto escolar, permeia os conhecimentos produzidos na pesquisa em Educação, com a revisão das práticas no ensino formal e a busca pelas relações estabelecidas nas temáticas apresentadas aos alunos e professores fora da escola. A diversidade de estratégias e a interdisciplinaridade podem contribuir para o planejamento e desenvolvimento de projetos em EA nos espaços escolares. A incorporação de mídias no processo de ensino-aprendizagem traz possibilidades para os professores trabalharem temas ligados ao meio ambiente



e demandam atividades em que professores e estudantes possam ser críticos ao utilizar mídias para informação ou para expressão de suas opiniões. Diante de mudanças e inserções de novas ferramentas na escola, a participação dos professores em diversos aspectos do contexto escolar, incluindo o currículo, é essencial, assim como propostas de formação de professores que acompanhem as inovações.

## Referências

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BEVORT, E.; BELLONI, M. L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, 2009.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB, 2017. 472 p. Disponível em <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>
- \_\_\_\_\_. Resolução nº2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União. Brasília: DOU, 2012.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 146p.
- CARVALHO, L. M. A educação ambiental e a formação de educadores. In: MEC/SEF, Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental. Brasília: 2001.
- GONZÁLEZ-GAUDIANO, E. Interdisciplinaridade e educação ambiental: explorando novos territórios epistêmicos. In: SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura (Org.). Educação Ambiental: Pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005, 232p.
- KLOSTERMAN, M. L., SADLER, T. D., & BROWN, J. Science teachers' use of mass media to address socio-scientific and sustainability issues. Research in Science Education, 2011.
- KRASILCHIK, M. Educação ambiental na escola brasileira - passado, presente e futuro. Ciência e Cultura, São Paulo, v. 38, n. 12, p. 1958-61, 1986.
- LEHER E. M. T.; GUIMARÃES G. C.; MAGALHÃES L. K. C.; ALVES N. G.. Educação e Tecnologia (1996-2002) / Raquel Goulart Barreto (Coordenadora), – Brasília : Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e epistemologias críticas. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande. v. 32, n.2, p. 159-176, jul./dez. 2015

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. Diálogo Educ., Curitiba, v.6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006

SETTON, M. G. Mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2015. 126p

SILVA, R. L. F. Leitura de imagens da mídia e educação ambiental: contribuições para a formação de professores. Educ. rev., Ago 2010, vol.26, no.2, p.277-297.

SILVA, R. L. F; CAMPINA, N. N. Concepções de educação ambiental na mídia e em práticas escolares: contribuições de uma tipologia. Pesquisa em Educação Ambiental, vol. 6, n. 1, p. 29-46, 2011.

TRIVELATO, S. F.; SILVA, R. L. F. Ensino de ciências. São Paulo: Cengage Learning, 2011.- (Coleção ideias em ação/ coord. Anna Maria Pessoa de Carvalho).

## Sobre as autoras

**Natalie Brito Domingos** - Possui bacharelado e licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo (2014). Mestrado (em andamento) em Ensino de Ciências pela Universidade de São Paulo, com ênfase no Ensino de Biologia. Atuação na área de Educação, principalmente como docente de Ciências e Biologia e, também, na formação de professores de Ciências. Mora em São Paulo, SP. Contato: natalie.domingos@usp.br

**Daniela Harumi Hikawa** - Possui graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Uberlândia (2005), e mora no município de São Paulo. Professora de ensino fundamental II e médio de ciências da Rede Municipal de São Paulo e atualmente é assessora Técnica I da Prefeitura Municipal de São Paulo, onde atua com formação de professores e currículo de Ciências Naturais. Participou da reorganização curricular dessa Rede de ensino, e atua como formadora de formadores de ciências da Rede. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: aprendizagem por investigação e formação de professores. São Paulo, SP. E-mail para contato: dhikawa@sme.prefeitura.sp.gov.br

**Bianca Maria Petrocelli** - Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2017). Mestrado (em andamento) em Sanidade, Segurança Alimentar e Ambiental no Agronegócio no Instituto Biológico, São Paulo. São Paulo, SP. bii.petrocelli@gmail.com.